

## Victória Marchesini, a única campineira na Federação Paulista de Pentatlo Moderno

PROTAGONISTA DO PENTATLO MODERNO

# ATLETA VERSÁTIL EM BUSCA DO SONHO OLÍMPICO

Aos 25 anos, Victória Marchesini firma-se como protagonista do Pentatlo Moderno e vai em busca da vaga nos Jogos Olímpicos marcados para Paris, em 2024

O Brasil entra em uma fase decisiva do ciclo olímpico e todos os atletas querem fazer parte da delegação que defenderá o país nas Olimpíadas de Paris, em 2024. Entre aquelas que sonham com o mundo olímpico está a pentatleta Victória Marchesini, que aos 25 anos estabeleceu o ano de 2023 como aquele que lhe abrirá as portas para chegar ao topo.

A busca da vaga começará nos dias 03 e 04 de março, no Tetratlo Moderno, que está marcado para o Centro Esportivo da Universidade Castelo Branco, em Realengo, no Rio de Janeiro (RJ), competição chancelada pela Confederação Brasileira de Pentatlo Moderno.

O evento vai valer pontuação do ranking nacional e para obtenção do índice necessário para a vaga olímpica. Na ocasião, Marchesini terá a missão de gerar boa performance nas provas de hipismo, esgrima, natação, corrida e tiro esportivo.

Para dar conta de uma tarefa tão complexa, uma equipe de 15 especialistas presta assistência para que Marchesini esteja na melhor forma e evite lesões e fatos indesejáveis nesta trajetória que tem duração de 13 anos.

Um caminho que já lhe gerou algo inédito, que é a de ser a única campineira na Federação Paulista de Pentatlo Moderno. Marchesini foi descoberta por Evandro Rodrigues de Souza, hoje o seu técnico na

Esgrima e no Tiro e que na época assistiu seu triunfo em uma prova de hipismo realizada em Campinas. Imediatamente, ele apostou na sua capacidade para ser pentatleta.

Para que isso seja viável, o apoio familiar é fundamental. A presença do pai, Flávio Nogueira, de 44 anos, é constante e indispensável. "O atleta depende muito do apoio familiar", alertou Nogueira na conversa com a reportagem do Esportes Já. É esse apoio que Victória Marchesini utiliza para viabilizar os seus objetivos na temporada. "Eu pretendo atingir o índice internacional para participar dos campeonatos mundiais. Essa é uma das formas para atingir a vaga olímpica. Mas dependo das competições como o Campeonato Brasileiro para conseguir a vaga", disse a atleta, que ainda tem o Pan Americano (que será realizado neste ano em Santiago, no Chile) como opção na luta pela vaga olímpica. O continente Americano terá direito a duas vagas na competição marcada para Paris.

Marchesini, no entanto, sabe que precisa ficar atenta em relação ao desempenho das atletas das principais potências da modalidade que estão na França, Hungria, Egito, Turquia, Lituânia, Polônia, China, Coreia e México.

Além das adversárias, a busca da excelência tem outros obstáculos. Centros especializados para abrigar treinamentos do pentatlo existem apenas no Rio de Janeiro, Curitiba e Recife. O contexto obriga Marchesini a adaptar a sua rotina. Os treinamentos das cinco modalidades são feitos em locais diferentes, o que faz com que ela esteja submetida a um cronograma que lhe exige dedicação de, no mínimo, oito horas diárias.

Para completar o rol de desafios, o fato de treinar sozinha lhe traz o empecilho da ausência de uma companhia que poderia lhe proporcionar um caminho de



crescimento técnico ainda maior. Sem contar a conjuntura exigida por cada modalidade e que produz uma postura diferente em cada prova. "O esporte que eu mais preciso analisar as adversárias é a esgrima porque são duelos. Não sou eu contra o relógio, mas sim tem um duelo com outra pessoa. Neste caso é preciso traçar uma estratégia como acontece em outras lutas", disse a atleta.

### FALTA DE APOIO

Tanto Victória Marchesini, como seu pai, Flávio Nogueira, lamentam o pouco apoio financeiro oferecidos aos atletas não só do pentatlo moderno, mas de outras modalidades olímpicas, que muitas vezes perdem talentos, segundo Nogueira, por pura falta de estrutura existente no Brasil. Esse quadro, na sua visão, não existe em países com política esportiva sedimentada e conectada com o sistema educacional. "Antes da criança ser alfabetizada, ela está praticando algum esporte. Então quando o esporte anda com o estudo é muito difícil o adolescente dar errado. O esporte traz disciplina, propósito, faz bem para a cabeça e abre portas para as pessoas conhecerem o mundo. O esporte pode mudar a vida de muitas famílias", pontuou Flávio Nogueira.

Para o próximo ano, Marchesini quer se candidatar ao Bolsa Atleta. O benefício paga valores na atualidade que vão de R\$ 370 a R\$ 3100, de acordo com dados presentes no site oficial do Ministério do Esporte.

Para aqueles que buscam o apoio da iniciativa, o caminho também é complexo, de acordo com a atleta. "As empresas acabam apostando nos projetos para abater no imposto de renda, mas para os atletas montarem um projeto é muito complicado. Demanda tempo para preparar o projeto, aprovação do governo e você tem que administrar isso com seus treinamentos e competições. Atletas individuais sofrem mais com essa questão", completou Marchesini, que não deixa de sonhar com novo feitos no pentatlo moderno.

### ESPORTE COM DNA OLÍMPICO

O Pentatlo moderno é uma criação do fundador dos Jogos Olímpicos da era moderna, Barão Pierre de Coubertin (1863 — 1937). Ele se inspirou no pentatlo da Grécia Antiga, composto por lançamento de disco, lançamento do dardo, salto à distância, corrida de estádio e luta grega.

A nova modalidade estreou nos Jogos Olímpicos de 1912 e tinha a meta de evocar os soldados de cavalaria do século XIX, aptos a montar, atirar, esgrimir, correr e nadar.

Victória Marchesini quer se candidatar ao Bolsa Atleta em 2024

Fotos: Rodrigo

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

**Seção:** Esportes Já **Página:** 3